

ATA DA 37ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-CURU

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Aos trinta dias do mês de setembro do ano dois mil e dez, das nove às quatorze horas, no Centro de Pesquisas do DNOCS – Pentecoste, aconteceu a trigésima sétima reunião ordinária do Comitê da Bacia do Curu. O presidente do Comitê, Alzemar Oliveira (Mazinho) e o vice-presidente, Antônio Virgulino, fizeram a abertura da reunião e os trabalhos passaram a ser coordenados pelo vice. A técnica da COGERH, Celineide Nascimento fez os informes sobre o Encontro Nacional e o Encontro Estadual de Comitês de Bacias. A Sra. Eliane Cortez, técnica da SRH, complementou os informes e ficou claro a necessidade de os membros do Comitê realizarem em tempo hábil sua inscrição e passarem as informações sobre sua participação para COGERH e SRH. Também ficou certo de que a COGERH de Pentecoste ajudará na realização da inscrição via internet para os membros do Comitê que tiverem limitações nesse sentido. Os presentes receberam cópia do Regimento Interno e do ofício do CONERH n° 631/2010 informando que o referido Regimento foi aprovado sem emendas na 54ª Reunião do CONERH. O Sr. Mazinho apresentou síntese dos principais fatos relativos a Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semiáridas/ICID, ocorrida em agosto; lamentou a ausência de outros membros do Comitê na Conferência. Na sequência, o Sr. Paulo Miranda apresentou o Plano de Regularização de Água da Bacia do Curu, destacando que a água é um bem público, portanto, seu controle é necessário, sendo feito através da outorga. Informou que em dois mil e dez a Bacia do Curu tem 60 outorgas vigentes; oitenta e cinco que expiraram; dez em análise e sete isentas. Disse que pelos resultados do **cadastro** anterior (1995), o Curu tem 1885 irrigantes. Destacou que a quantidade de água na Bacia está diretamente relacionada com a estrutura hídrica existente e para ampliar a oferta hídrica é difícil, portanto, é preciso controlar o uso da água armazenada, da quantidade consumida e discutindo os problemas existentes; por tudo isso é necessário cadastrar os usuários e regularizar o uso de água. O Comitê perguntou por que há demora na liberação de uma outorga e qual a tramitação de um pedido de outorga. O Sr. Paulo explicou que na maioria das vezes que há demora é devido ao projeto estar precário, faltando dados, como por exemplo o projeto informar se tem água

32 para o seu empreendimento, pois é dever de quem está fazendo o projeto responder se
33 tem a água. Quando o projeto não informa, a Secretaria solicita que a COGERH faça
34 visitas, estudos, informe a capacidade da fonte citada no projeto, entre outras tarefas que
35 exigem um certo tempo. Disse que até aquele momento foram cadastrados trezentos e
36 setenta e três irrigantes, equivalente a 1600ha. Ainda falta o cadastro dos Perímetros
37 Curu-Pentecoste e Curu-Paraipaba, da Ypioca e do Agrovale. O Sr. Júlio Vasconcelos,
38 de Irauçuba, denunciou a retirada de água do açude Jerimum por carros-pipas e retirada
39 de areia direto do rio Caxitoré; disse que a empresa Canter tem tirado muita areia na
40 região do Missi, chegando a formar poço no leito do rio. O Sr. Paulo Miranda disse que
41 esse problema está relacionado com a fiscalização e que existe o convenio de
42 fiscalização conjunta entre SEMACE e COGERH. A Sra. Rosemeire Felício Nogueira,
43 técnica da SEMACE explicou que tirar areia não é proibido desde que seja sustentável;
44 disse para o Sr. Júlio observar se no local tem a placa com autorização da SEMACE;
45 senão, ele deve ligar para o nº 08002752233; mesmo havendo a licença, se estiver
46 havendo prejuízo ambiental ele deve ligar. Falou também que após o concurso recente,
47 a SEMACE está com maior número de fiscais. O Sr. Júlio pediu formalização da
48 denúncia, via ofício do comitê para a SEMACE e para constar na ata as informações
49 que estava divulgando. A seguir foi a pauta do Acompanhamento da Operação dos
50 Açudes da Bacia do Curu. Inicialmente, o Sr. Marcílio Caetano, gerente COGERH,
51 apresentou os parâmetros de vazões definidos pelo Comitê em junho de 2010.
52 Apresentou a situação da Bacia, conforme o boletim de monitoramento dos açudes com
53 data de 29 de setembro de 2010, em anexo. Passou então a fazer o seguinte
54 detalhamento por açude: **Açude Jerimum:** vazões parâmetros: 90 a 110ℓ/s; vazão
55 aprovada na reunião de operação: 110ℓ/s; estava liberando 150 ℓ/s; em 01/10/10 deveria
56 estar com 49.1% de sua capacidade e estava com 45,1%, representando um déficit
57 hídrico de 4%. Marcílio convidou os participantes a analisar o que pode ter dado errado
58 em relação ao aprovado e realizado. Houve as seguintes observações: a lâmina de
59 evaporação deve estar bem maior; 110 ℓ/s, em tese, atende a todo o trecho, mas tem o
60 capim e os barramentos, dificultando a perenização; há trechos em que o leito do rio
61 seca rápido. **Açude Souza:** parâmetro aprovado pelo Comitê e anunciado na reunião de
62 operação 75 ℓ/s para o abastecimento humano de Canindé; estava liberando 120 ℓ/s; em
63 01/10/10 deveria estar com 51,5% e estava com 48,6%, déficit hídrico de 2,9%.
64 Complementou que esse açude é estratégico porque abastece a cidade de Canindé; disse
65 que a primeira vez que esse açude sangrou foi em 2009; e a primeira vez que precisou

66 liberar água foi agora em 2010, tendo sido liberado 100 ℓ/s durante doze horas, para
67 atender até o final do trecho e encerrou a liberação; deu outro pulso uma semana após;
68 sugeriu ajustar nesta reunião uma média acima de 75 ℓ/s até dezembro. **Açude**
69 **Pentecoste:** vazão aprovada pelo Comitê: 3.200 ℓ/s, sendo 1500 ℓ/s para o canal;
70 estava liberando 2.084 ℓ/s; em 01/10/10 deveria estar com 50,4% e estava com 49,7%,
71 déficit hídrico de 0,7%. **Açude Caxitoré:** vazão aprovada pelo Comitê: 1.800 ℓ/s;
72 estava liberando 1.800 ℓ/s; em 01/10/10 deveria estar com 58,3% e estava com 58,5%,
73 déficit hídrico muito pequeno, de 0,2%, não sendo muito preocupante. **Açude Frios:**
74 vazão aprovada pelo Comitê: 300 ℓ/s; estava liberando 350 ℓ/s; em 01/10/10 deveria
75 estar com 43,0% e estava com 40,5%; déficit hídricos de 2,5%. Houve sugestão de
76 reduzir a liberação do açude Frios para 300 ℓ/s e aumentar a do Caxitoré. Marcílio
77 informou que esteve no trecho do rio dia dezesseis de setembro e estava passando
78 pouquíssima água sobre a barragem de nível da captação do Projeto Curu-Paraipaba,
79 que fica na parte do meio do trecho. **Açude General Sampaio:** vazão aprovada pelo
80 Comitê: 1.800 ℓ/s; estava liberando 2.000 ℓ/s; em 01/10/10 deveria estar com 65,3% e
81 estava com 63, 4%; déficit hídricos de 1,9%. **Açude Tejuçuoca:** vazão aprovada pelo
82 Comitê: 170 ℓ/s; estava liberando 170 ℓ/s; em 01/10/10 deveria estar com 46,9% e
83 estava com 41,7%; déficit hídricos de 5,2%. Após a apresentação dos slides iniciou o
84 debate. Foi relatado que o açude Jerimum há mais de um mês não estava fornecendo
85 água para Irauçuba porque houve defeito na bomba da CAGECE. O Sr. Marcílio
86 informou que ao aumentar a liberação para 150 ℓ/s perenizou até o fim do trecho, mas
87 ao retornar para 60 ℓ/s faltou água, então teve que aumentar. A Sra. Débora Araújo,
88 técnica da COGERH, observou que é preciso avaliar se há necessidade da água
89 chegando até o final; com qual volume o açude chegará em janeiro caso continue
90 liberando 150 ℓ/s e se essa vazão representa risco para o açude. O Sr. Marcílio
91 respondeu que liberando esses 150 ℓ/s o açude ficará com reserva muito baixa, portanto,
92 é preciso reverter o problema que está limitando a perenização. O Comitê fez as
93 seguintes **deliberações de vazões até 30/12/2010:** o açude Jerimum deverá permanecer
94 liberando média de 110 ℓ/s, com o acompanhamento da COGERH e a Comissão
95 Gestora deve sensibilizar os proprietários no rio para retirada do capim. O açude Souza
96 permanece com 75 ℓ/s; Açude Pentecoste seguirá a média de 2.900 ℓ/s, com a tarefa da
97 COGERH de verificar se aumentou o consumo no do trecho ou na Bacia hidráulica. O
98 açude Frios será trabalhado com a média de 250 ℓ/s; o Açude Caxitoré permanecerá a
99 média de 1800 ℓ/s. O açude General Sampaio também permanece com 1800 ℓ/s e o

100 açude Tejuçuoca 170 ℓ/s. No vale do Curu apenas os açudes Frios e Pentecoste tiveram
101 suas médias de alteradas. No caso dos açudes isolados a operação permanecerá como
102 está, tendo o acompanhamento operacional da COGERH. Foram tirados os seguintes
103 **encaminhamentos:** 1) enviar para o Comitê, até o final da operação, a simulação de
104 todos os açudes; 2) produzir esse boletim com mais duas colunas: vazão acordada e
105 projeção do volume final. O representante do IBAMA, Sr. Dermeval Pedrosa falou do
106 convenio de cooperação IBAMA e COGERH para fiscalização nos açudes. A quarta
107 Reunião Ordinária do CBH-Curu, de dois mil e dez, será dia sete de dezembro. O Sr.
108 Antônio Virgulino agradeceu a presença de todos(as) e encerrou a reunião. Nada mais
109 havendo a relatar, eu, Celineide Nascimento, técnica da COGERH, redigi e declaro
110 encerrada esta ata.

111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130